

IPMA coloca online 'Rede de detectores de trovoadas no Arquipélago da Madeira'

URL:

<https://www.dnoticias.pt/2020/7/27/68248-ipma-coloca-online-rede-de-detectores-de-trovoadas-no-arquipelago-da-madeira/>

A partir de hoje já é possível acompanhar em tempo quase real, através da página do Instituto Português do Mar e da Atmosfera (IPMA), as trovoadas - Descargas Eléctricas Atmosféricas (DEA) - que venham a ocorrer na área do Arquipélago da Madeira.

A informação de carácter informativo do IPMA surge agora reforçada com a rede de detectores de trovoadas na Madeira, resultado do investimento que ascende a 319 mil euros recentemente concretizado na Região, com a instalação em locais estratégicos da Madeira e Porto Santo de quatro detectores de trovoadas de última geração.

De acordo com a informação publicada pelo IPMA, "na sequência da aprovação em 2017, do projecto POSEUR-02-1708-FC-000036 'Rede de detectores de trovoadas no Arquipélago da Madeira', foram instalados detectores de trovoadas de última geração LS7002, em Porto Moniz/Santa, Santana, Funchal e Porto Santo.

Estes detectores transmitem em tempo real, através de circuitos dedicados com redundância, os dados registados para o sistema TLP (Total Lightning Processor) e sistema CATS (Computer Aided Thunderstorm Surveillance), para visualização e arquivo dos dados detectados e localizados pelo conjunto dos detectores referidos.

No âmbito deste projecto, procedeu-se ainda à substituição do sistema de observação em altitude (radiossondagem) do Funchal, DigiCORA MW11 (em funcionamento diário desde Fevereiro de 1992), por um sistema DigiCORA MW41.

O custo total do investimento foi de 319.101 euros, cofinanciado a 75% por Fundos Comunitários".

IPMA que também melhorou o 'Sistema de Previsão, Alerta e Resposta do Clima no Continente' com a 'Actualização da rede de detectores de trovoadas e de observação em altitude', através da renovação e reforço da rede de detectores de trovoadas no Continente.

Neste investimento superior a 650 mil euros, nalguns casos foram substituídos os antigos detectores por detectores de última geração, noutro foi actualizado o detector de trovoadas para versão mais recente, e em dois casos instalados novos detectores.

Ainda no âmbito deste processo, em Lisboa, na sede do IPMA, foi instalado um sistema TLP e um sistema CATS que permitem recolher os dados em tempo real, através de circuitos dedicados, arquivar e visualizar os

raios detectados e localizados pelo conjunto dos detectores referidos.

"O princípio de detecção e localização baseia-se na medição da frequência das ondas emitidas pelos raios, no tempo de chegada e no método de triangulação, para o cálculo da localização dos raios. É de destacar que esta rede permite detectar os raios com uma eficiência superior a 95% e com erro inferior a uma centena de metros.

Com a disponibilidade desta informação, designadamente do tipo de raio (Nuvem-Terra, Terra-

Nuvem, Nuvem - Nuvem e Intra-Nuvem) e das suas características físicas, o IPMA passou a dispor de informação mais detalhada e precisa, para a prossecução das suas actividades, designadamente para a vigilância de situações meteorológicas adversas que dão origem a trovoadas, sendo de referir que, por vezes, associado às trovoadas, podem registar-se ignições que dão origem a fogos florestais, a chuva particularmente intensa, granizo ou saraiva.

Para além das aplicações directas em meteorologia para a segurança geral de pessoas e bens, esta informação poderá ser de grande interesse no planeamento de actividades da Protecção Civil, na gestão e segurança do transporte de energia eléctrica e na segurança de infra estruturas industriais bem como na gestão e segurança dos transportes terrestres, marítimos e aéreos", esclarece o IPMA.

Detecção de trovoadas

Com o objectivo de melhorar e apoiar significativamente as previsões do estado do tempo e em particular a ocorrência de trovoadas, o IPMA tem em funcionamento, desde Junho de 2002, uma rede de detecção e localização de descargas eléctricas atmosféricas (raios), no território continental e áreas oceânicas adjacentes.

Esta rede era constituída por quatro detectores (localizados em Braga, Castelo Branco, Alverca e Olhão), agora reforçada com mais dois detectores no Continente (Bragança/Aeródromo e em Santa Cruz/Aeródromo) e os quatro da Região da Madeira (Porto Moniz/Santa, Santana, Funchal e Porto Santo).

O Comentários

[Additional Text]:

None

Porto Moniz